

teatroviriato

22
JUNHO '21

ter 19h00

TEATRO / DANÇA / SOM

Claustros
do Museu Nacional
Grão Vasco

A CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM

COORDENAÇÃO LUIS ANDRÉ SÁ
E NUNO VEIGA (ARTISTA ASSOCIADO)

COM ALUNOS DO AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE MOIMENTA DA BEIRA



© Nuno Veiga

A CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM

“A construção de uma imagem” é um projeto inserido no Plano Nacional das Artes que surge de uma parceria entre o Teatro Viriato, o Museu Nacional Grão Vasco e o Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira.

Entre abril e junho de 2021, o coreógrafo Luís André Sá e o artista multidisciplinar e Artista Associado do Teatro Viriato Nuno Veiga, desenvolveram dois momentos performativos com os alunos de duas turmas do 7º ano a partir do estudo de três das obras expostas na exposição temporária de pintura de género no Museu Nacional Grão Vasco intitulada “Identidades Portuguesas – Pintura de Viagens”.

Após as visitas ao Teatro Viriato e ao Museu Nacional Grão Vasco e após várias sessões de trabalho que incluíram vários exercícios de cruzamento entre as artes e o plano curricular, entre as pinturas e os temas atuais (como sustentabilidade, direitos humanos, ou igualdade de género), os artistas e os alunos criaram uma apresentação final que hoje estreia nos Claustros do Museu Nacional Grão Vasco.

Nuno Veiga irá convidar-nos a viajar no tempo e a imaginar que somos habitantes de 2222 e que regressamos a Moimenta da Beira de 2021, depois de uma hecatombe informática que apagou toda a nossa memória digital e, consequentemente, a nossa.

Já Luís André Sá partiu dos domínios da estética para nos lançar o seguinte desafio: Pode a exploração do tempo estático de uma imagem potenciar a dilatação do tempo permitindo-nos imaginar novos e futuros diálogos entre corpos e imagens?

Mais do que uma apresentação, o que veremos hoje é o resultado de meses de questionamento sobre a construção, mas também sobre a desconstrução de imagens, estéticas e narrativas.

60 min. aprox. | m/ 6 anos

Coordenação artística **Luís André Sá e Nuno Veiga**

Coordenadora do Projeto Cultural de Escola **Lucília Lourenço**

Alunos do 7ºC: Andreia Isabel Conceição Paiva, Beatriz Duarte da Silva, Beatriz Lemos Ferreira, Carolina Militar Quelhas, Carolina Pinto Loureiro, Débora Andreia Soares Ribeiro, Gabriel Gomes dos Santos, Gabriel Vieira Morais, Guilherme Dionísio dos Santos, Joana Filipa Leitão Esteves, Lara da Costa Augusto, Lucas Alexandre dos Santos Magalhães, Madalena Lourenço Correia, Mariana Lopes Gomes, Martim Freitas Pereira, Rafaela Pais Rede, Renata Fonseca Salgueiro, Ricardo Correia Nunes, Vera Alexandra de Jesus Monteiro Pereira, Yvano Magalhães Lopes e Mariana da Silva Fradão

Professores do 7ºC: Carla Maria Ferreira da Silva Oliveira Pinto e Alcino Manuel Oliveira Gomes

Alunos 7ºB: Catarina Manuela Teixeira Cardoso, Diana Lopes Mendes, Francisca Dias Figueiredo, Francisca Vieira Loureiro, Gabriel Fernandes Ferreira, Janina Seixas Costa, Joana Silva Santos, José Manuel Ferreira Ramos, Mariana Costa Almeida, Martim Soeiro dos Santos, Matheus Afonso Fernandes Paiva, Orlando Guilherme A. S. F. Leitão, Raquel Sofia Santos Paixão, Rodrigo Filipe Lopes Frias, Sara de Jesus Almeida, Vicente Lopes Cardia, José Nuno Meireles Alves, Ângelo Monteiro e David Duarte Pereira

Professores 7ºB: Ondina Cabral e Mónica Melo

Obras que serviram de inspiração ao projeto:

“**Regressando a casa**”, José de Almeida e Silva, Museu Nacional Grão Vasco;

“**A Senhora do Aquário**”, Henrique Medina, Museu Nacional Grão Vasco;

“**Pobres à Porta de uma Igreja**”, José Benlliure, Museu Nacional Grão Vasco

Parceria

teatroVIARIATO



PATRIMÓNIO CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

Museu Nacional
Grão Vasco



© Lilian Rodrigues

O AMOR POR UMA OBRA DE ARTE

Ninguém se pode fascinar pelo que não conhece. O amor por uma obra de arte começa na sua desmistificação, inicia-se no momento do encontro inesperado e sincero.

Aprendi, por exemplo, a gostar de pintura impressionista porque passeava com a minha avó todos os domingos pelos jardins e museus da Gulbenkian; habituei-me a achar normal que se pintasse de perto uma imagem para ser vista ao longe. Encontrei a minha paixão pela literatura no dia em que o Mário Zambujal fez uma visita à minha escola só para ver as nossas versões mirabolantes da sua "Crónica dos Bons Malandros". Descobri a música clássica porque cresci e vivi durante anos por cima de uma pianista, ouvindo os seus ensaios, as suas frustrações, as suas meias composições, as suas eternas repetições.

É comum imaginar-se um museu ou um teatro como espaços limpos e impecáveis onde peças rigorosamente construídas por seres de um talento incrível e expostas ou apresentadas sem sombra de nódoa ou desalinho.

O projeto "A construção de uma imagem" nasceu de uma vontade comum em partilhar esta proximidade com a criação artística antes de ter esse lado acabado, nasceu de uma vontade de mostrar a serradura ainda no chão, o palco meio montado, os quadros encostados à parede antes de serem pendurados, se possível, o artista, ao vivo, a pintar, a retocar, a ensaiar, a tentar de novo aquilo que criou e ainda não está bem.

Este projeto nasceu desta convicção de que é no convívio diário com o fazer da arte que nasce a nossa paixão e a nossa relação íntima com a mesma. Mesmo antes dessa arte estar terminada, mesmo antes dessa arte ser arte.

Só nos fascinamos por um quadro, só choramos com uma ária de ópera, só nos arrepiamos com uma frase poética, se, logo à partida, nos pertencerem, fizerem parte do nosso quotidiano. Se nos falarem ou cantarem ao ouvido como se fossem da família. Foi por isso que iniciámos este projeto com uma visita guiada a uma exposição ainda em montagem, no Museu Nacional Grão Vasco, e ao Teatro Viriato onde um novo espetáculo se construía. Queríamos que todos os participantes deste projeto tivessem a oportunidade de entrar num palácio pela porta da cozinha, podendo espreitar como todos os pratos desta festa que é a Arte são confeccionados, e vasculhar aqueles recantos da casa que habitualmente estão fechados quando oferecemos beberetes e banquetes memoráveis, confrontar-se com a dor, com o trabalho árduo e com a persistência de quem quer ser exímio no seu resultado final. Queríamos que todos fizessem parte da construção de uma imagem no espaço e no tempo dessa imagem, compreendendo e aceitando a sua história, o seu percurso, e o seu avesso, como parte da sua história pessoal. Contamos assim estar a contribuir para que o nosso futuro seja feito de seres curiosos, sensíveis e disponíveis para o encontro com aquilo que ainda não conhecem mas os pode arrepiar, ou perturbar tornando-se melhores pensadores, leitores, espectadores, artistas, ou, simplesmente, seres com uma capacidade extraordinária de se fascinarem pelo outro.

Patrícia Portela

Diretora Artística do Teatro Viriato



© Retornando a casa - séc. XX [c.1940-41] José de Almeida e Silva | Museu Nacional Grão Vasco

CONSTRUINDO UMA IMAGEM

O projeto "Construindo uma Imagem" tem como ponto de partida a vontade de dinamizar redes de colaboração, criação e circulação entre a comunidade, a arte e a educação e construir pontes entre agentes culturais e educativos. Para desenvolver e dinamizar este projeto o Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira, o Museu Nacional Grão Vasco e o Teatro Viriato juntam-se com o objetivo de consciencializar para o valor do património cultural como fator de coesão e de pertença, e para as artes como promotoras da formação integral do cidadão, assim como para fomentar a colaboração entre agentes artísticos e culturais e a comunidade educativa, de forma a desenhar estratégias de ensino e aprendizagem que promovam um currículo integrador, que simultaneamente reforce, junto dos artistas e das instituições culturais, a consciência da sua dimensão educativa e do seu impacto na sociedade contemporânea.

A exposição temporária "Identidades Portuguesas - Pintura de Viagens", constituída por cerca de 60 obras, foi o ponto de partida para uma reflexão com a qual se pretende que os alunos tenham acesso à fruição artística e produção cultural, corrigindo eventuais desigualdades sociais, económicas ou territoriais. Obras de Silva Porto, Marques de Oliveira e José Malhoa inspiraram esta mostra da identidade portuguesa, fixada por muitos pintores e alguns escultores, numa cronologia que se estende entre 1890 e 1940. As identidades portuguesas estão refletidas em outros tantos costumes ao longo do território, do Minho ao Algarve e da Serra ao Mar. Para estes artistas, o país foi uma fonte inesgotável de trabalho e ofereceu uma ampla e vibrante paleta de cores. Tal como referiu Ramalho Ortigão "os pintores contemporâneos eram na realidade os primeiros pintores nacionais depois da Escola Flamenco-Lusitana da época de Grão Vasco".

Identidades Portuguesas - Pintura de Viagens

No final do século XIX as paisagens nacionais, naturais ou habitadas, constituíram um poderoso impulso de transformação da pintura, em toda a Europa. No decorrer da crescente atividade de viagem, o registo da vida do campo tornou-se moda.

Pintores interessados nas paisagens e nos costumes locais percorreram aldeias e bosques, rios e praias, captando momentos e gestos de uma relação simples e harmoniosa entre o Homem e a Natureza. A identidade não é um facto, é uma narrativa de cor e movimento.

Em Portugal, pintores como Silva Porto e Marques de Oliveira foram os pioneiros na pintura ao ar livre e os seus principais impulsionadores. Após a morte de Silva Porto (1850 - 1893), o pintor e professor Carlos Reis, manteve as referências fundamentais do "divino mestre" e ao longo de quatro décadas dinamizou visitas de estudo da Escola de Belas Artes, em busca de uma identidade nacional, de cenários rurais e do registo de costumes das populações.

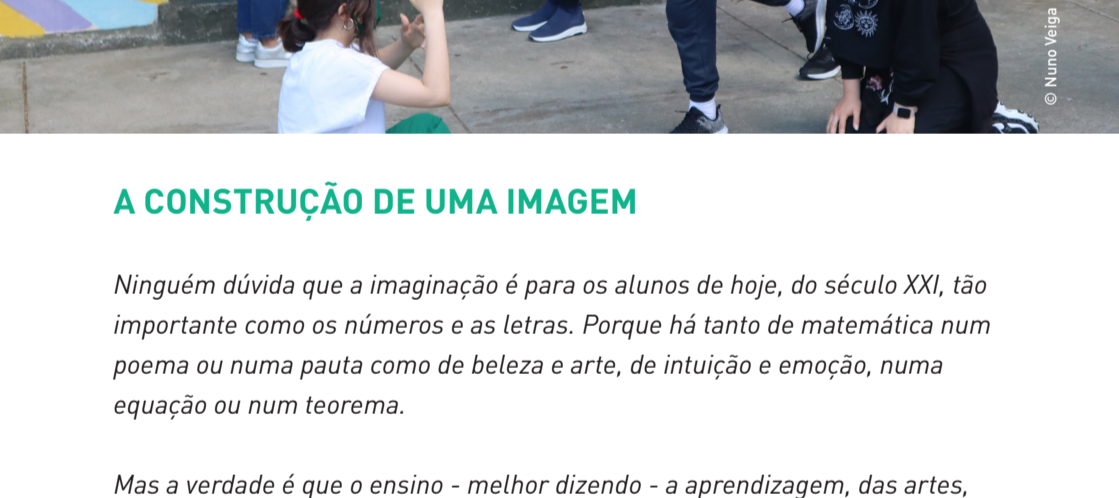
Pintores como José Malhoa afirmam o triunfo deste género de pintura, onde a variedade de paisagens e de costumes, do Minho ao Algarve, da Serra ao Mar, oferecia uma fonte inesgotável de trabalho e uma ampla e vibrante paleta de cores.

Os pintores retrataram também a sociedade portuguesa: homens e mulheres no seu quotidiano, definindo-lhes uma clara geografia que se reflete em diferentes modos de vida, trajes e costumes. Evidenciam também a crescente consciência social, mostrando a realidade, por vezes árdua, das ruas, praças e mercados que servem de cenário às vivências quotidianas.

A paisagem marítima humanizada é também recorrente e representada como um lugar de contemplação e de gentes nas suas tarefas. Nestes registos destacam a pesca, os barcos, os pescadores e as varinas, a vida nas praias e nos portos, com personagens no cais, ou deambulando na proximidade do mar.

Odete Paiva

Diretora do Museu Nacional Grão Vasco



© Nuno Veiga

A CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM

Ninguém dúvida que a imaginação é para os alunos de hoje, do século XXI, tão importante como os números e as letras. Porque há tanto de matemática num poema ou numa pauta como de beleza e arte, de intuição e emoção, numa equação ou num teorema.

Mas a verdade é que o ensino - melhor dizendo - a aprendizagem, das artes, ocupa ainda um lugar absolutamente marginal no currículo. Felizmente que muitas das nossas escolas, nesta como noutras matérias, vão para além do currículo - as muitas escolas que sabem que há (mais) educação para além do currículo - e integram as artes, a aprendizagem e a prática artística em vidas das escolas e nas vidas dos alunos. Nos clubes, nas orquestras, nos grupos de teatro, uma miríade de atividades que fazem a riqueza das nossas escolas, que não se deixaram esterilizar pelo currículo.

A riqueza da escola está na sua diversidade, na diversidade dos seus projetos, das suas atividades, capitalizando, em cada lugar, o potencial formativo dos seus professores. Para isso é preciso também deixar-lhes margem de liberdade criativa para que possam despertar nos alunos a vontade de imaginar e fazer, criar.

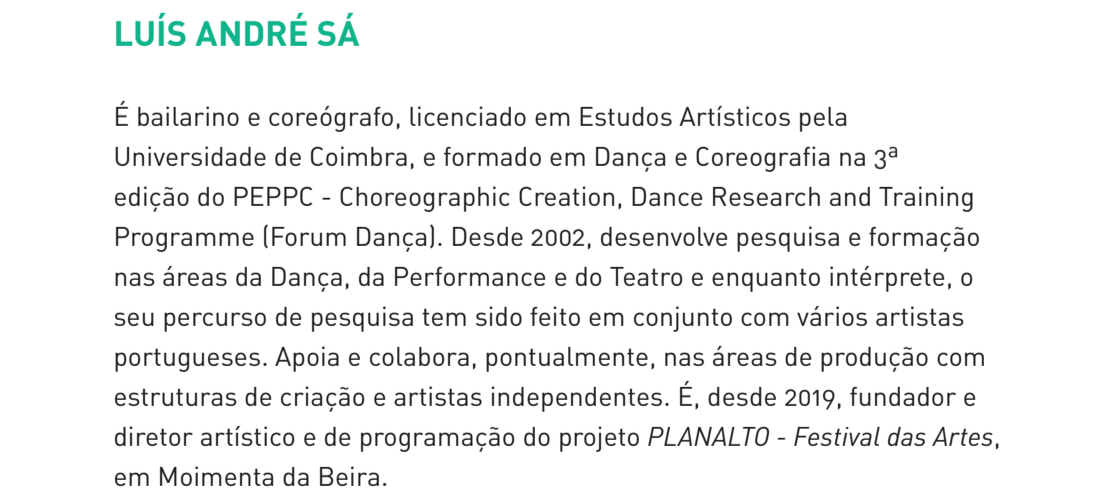
As escolas precisam de liberdade. De liberdade para deixar os alunos dar expressão e desenvolverem a imaginação, a criatividade e a inovação.

É essa liberdade que nos traz ao Museu Nacional Grão Vasco e ao Teatro Viriato para "A construção de uma imagem" do Plano Nacional das Artes.

Obrigado por permitirem aos nossos alunos imaginar, fazer, criar... convosco!

Alcides Sarmento

Diretor do AE Moimenta da Beira



© Nuno Veiga

LUÍS ANDRÉ SÁ

É bailarino e coreógrafo, licenciado em Estudos Artísticos pela Universidade de Coimbra, e formado em Dança e Coreografia na 3ª edição do PEPPC - Choreographic Creation, Dance Research and Training Programme (Forum Dança). Desde 2002, desenvolve pesquisa e formação nas áreas da Dança, da Performance e do Teatro e enquanto intérprete, o seu percurso de pesquisa tem sido feito em conjunto com vários artistas portugueses. Apoia e colabora, pontualmente, nas áreas de produção com estruturas de criação e artistas independentes. É, desde 2019, fundador e diretor artístico e de programação do projeto PLANALTO - Festival das Artes, em Moimenta da Beira.

NUNO VEIGA

Artista multidisciplinar e professor de ensino artístico. Licenciado em Estudos Teatrais pela Universidade de Évora. Em Portugal, trabalhou como ator com encenadores como Luís Castro, Récardo Pais, Nuno Carinhos e Jorge Fraga. Em 2010, rumo a Londres onde vê exponencial o caráter multidisciplinar do seu trabalho colaborando com diversas companhias e instituições, das quais evidencia Rambert Dance Company, University College London, London College of Fashion, Young Vic, Royal Academy of Dramatic Art, Soho Theatre, Knot Theory, Hide Tide, Theatre Absolute e Battersea Arts Centre. Lecionou em múltiplos estabelecimentos de ensino em Portugal e Inglaterra e dirigiu projetos artísticos com grupos de contextos diferenciados, nomeadamente com adultos com dificuldades na aprendizagem. Na última década tem desenvolvido trabalho como artista sonoro na área do teatro, dança, cinema e instalação com vários encenadores e coreógrafos, entre os quais destaca José Neves, Américo Rodrigues, Yola Pinto, Amélia Bentes, Paulo Filipe Monteiro, Sílvia Pinto Ferreira, Romulus Neagu, Miguel Altunaga Verdecia, Jordan Bridge, Luca Bracia, Zjana Muraro, Darren Ellis, Susan Kempster, Anastasia Papaeleftheriadou e Robert MacNeill entre outros. Em 2015 e 2016, trabalhou como Sound Designer e consultor para o *Edinburgh International Festival*. Como improvisador sonoro, tocou em dezenas de concertos e envolveu-se em vários projetos, tendo trabalhos discográficos editados em Portugal, Reino Unido, Itália e Alemanha. Participou na edição de 2020 do "Lisboa Soa" com Yola Pinto com a performance "Unísono". Desenvolve também trabalho como vídeasta, tendo os seus trabalhos sido apresentados em diversos festivais internacionais. É Artista Associado do Teatro Viriato e colabora com os *Jardins Efémeros*.

Vivace Dão · Quinta do Perdigão • **Andante** Seridois • **Adágio** Ana Cristina Santos Almeida • Ana Maria Albuquerque Sousa • Ana Paula Ramos Rebelo • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. • Conceição e Ricardo Brazete • Eduardo Melo e Ana Andrade • Fernando Gomes Morais • Fernando Poças Figueiredo e Maria Adelaide Poças • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaias Gomes Pinto • Joana Santareno Ferreira • João José da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Nanja Kroon • Paula Costa • Paula Cristina Cardoso • Paula Nelas • Renato Lopes e Margarida Leitão • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Gaspar Gomes • E outros que optaram pelo anonimato.

MECENAS



APOIO



APOIO À DIVULGAÇÃO



Patrícia Portela *Direção Artística* • Sandra Correia *Direção Administrativa e Financeira* • Maria João Rochete *Adjunta de Direção* • Carlos Fernandes *Coordenação de Produção* • Gi da Conceição *Produção* • Paulo Matos *Coordenação Técnica* • Nelson Almeida e João Rodrigues *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues e Liliana Rodrigues *Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Coordenadora de Frente de Casa e Bilheteira* • Susana Cardoso *Assistente de Bilheteira e Comunicação* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • José António Pinto *Encarregado da Proteção de Dados* • Info Things *Informática* • Carlos Fernandes e Raquel Balsa *Fotografia de Espetáculo* • **Colaboração Especial** José Fernandes • **Acolhimento do Público** Ana Raquel Gonçalves, André Rodrigues, Catarina Loureiro, Diana Silva, Filipa Antunes, Francisco Pereira, Joana Silva, João Almeida, José Vaz, Leonor Esteves, Luís Sousa, Natália Rodrigues, Roberto Terra, Ricardo Meireles e Sandra Amaral